

Equipe Responsável: Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação), José Alves de Azevedo Neto, Anna Luísa Cerqueira Neves, Carlos Henrique Souza Filgueira, Milena Maria Azeredo Araújo, Victor Oliveira da Costa.

Aviso aos Leitores: Os dados apresentados neste boletim foram coletados até o dia **04 de setembro de 2026**, data de sua publicação. Atualizações posteriores nas fontes de dados não estão incluídas.

A graphic celebrating 606 years. The number "06" is in a large, red, outlined font, and the number "6" is in a large, white, solid font. Below the numbers, the text "6 anos" is written in a white, bold, sans-serif font. The background is dark blue with a faint image of a calculator and a pen.

elucidando a economia estadual

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro caiu 1,0% em junho na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 6,3% e um crescimento de 7,5% no acumulado do ano. A indústria extrativa cresceu 11,8% em junho, com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 13,1% no ano. Já a indústria de transformação caiu 0,1% no mesmo mês, acumulando um crescimento de 0,9% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em junho, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: fabricação de produtos químicos com crescimento de 28,4%; fabricação de máquinas e equipamentos com crescimento de 19,4%; confecção de artigos do vestuário e acessórios com crescimento de 13,2%; fabricação de bebidas com crescimento de 5,6%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 5,4% e metalurgia com crescimento de 2,6% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com queda de 11,6%; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com queda de 11,0%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com queda de 7,9%; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com queda de 4,7%; fabricação de produtos de minerais não metálicos com queda de 4,7%; fabricação de produtos de borracha e de materiais plásticos com queda de 2,3%; fabricação de produtos alimentícios com

queda de 1,8% e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com queda de 1,2% no período.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>junho 2026/2025</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	6,3	7,5
Indústria Extrativa	11,8	13,1
Indústria de Transformação	-0,1	0,9
Fabricação de produtos químicos	28,4	19,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	19,4	23,2
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	13,2	30,3
Fabricação de bebidas	5,6	0,4
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	5,4	6,3
Metalurgia	2,6	-17,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carr	-11,6	9,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte	-11,0	-6,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo	-7,9	-5,0
Manutenção, reparação e instalação de maqs e equips	-4,7	1,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-4,7	10,0
Fabricação de borracha e material plástico	-2,3	0,5
Fabricação de produtos alimentícios	-1,8	-6,5
Fabricação de produtos de metal, exceto maqs e equips	-1,2	7,1

Tabela 1: *Produção industrial no Rio de Janeiro em junho de 2026.*

Fonte: *Elaboração própria com base no IBGE.*

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro cresceu 1,6% em junho com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 3,0% e crescimento acumulado de 1,9% em 2026.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços cresceu 0,1% em junho com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi verificado um crescimento de 0,5% e uma queda acumulada de 0,1% em 2026.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 150,8 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em julho de 2026, volume maior 3,4% na comparação com o mês anterior e maior 10,5% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de julho nos anos de 2016 a 2026.



Figura 1: Produção de petróleo equivalente (boe) em julho no Estado do RJ.

Fonte: elaboração própria com base na ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós-sal em julho de 2026, no país, somou 794 mil barris por dia (Mboe/dia), enquanto o pré-sal chegou a 4.821 mil bpd,

ou seja, a relação com a produção total no país é de 82,4% no pré-sal e 13,6% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$1.702.837.079,37 no mês de agosto (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R\$13.223.022.809,65 em 2026. Desses totais, as parcelas equivalentes a 27,09% no mês e 27,79% no acumulado são provenientes da participação relativa dos municípios produtores da Bacia de Campos em relação ao estado. Já em relação às rendas distribuídas aos municípios no país, o estado apresentou participação relativa de 75,08% no mês e 75,86% no acumulado do ano.

Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado foram: Maricá, com recebimento de R\$ 295,0 milhões no mês, acumulando R\$2.202,4 milhões no ano; seguido por Saquarema com R\$263,4 milhões no mês e R\$1.909,5 milhões no ano; e Niterói com recebimento de R\$81,4 milhões no mês e R\$673,9 milhões no acumulado do ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$33,9 bilhões no período de janeiro/julho de 2026, valor 23,9% maior em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US\$14,4 bilhões, valor 14,9% menor em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$19,5 bilhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 79,5% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 4,0% minério de ferro e seus concentrados; 3,4% em óleos combustíveis de petróleo; 3,5% em produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro e aço; 2,1%

em motores e máquinas não elétricas e suas partes; 1,3% em bombas, centrífugas, compressores de ar, etc.

Já as importações foram distribuídas em 17,5% em plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes; 11,0% em óleo bruto de petróleo; 5,0% em compostos organo-inorgânicos; 4,3% em óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos; 4,0% em motores e máquinas não elétricos; 3,1% em tubos e perfis ocos; 3,1% em energia elétrica; 2,4% em outros medicamentos, incluindo veterinários; 2,6% em carvão e 2,5% em obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns; etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro criou 1.260 vagas de emprego formal em julho de 2026, com liderança do setor de serviços com 877 vagas, seguido pelo setor de construção civil com 838 vagas geradas no mês. O comércio eliminou 138 vagas, a indústria eliminou 277 vagas e o setor agropecuário eliminou 40 vagas no mês, conforme tabela 2 a seguir.

Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro de 2026					
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
janeiro	-144	-1.972	1.825	-9.646	-3.796
fevereiro	15	109	1.533	-1.474	11.714
março	117	1.702	4.093	4.638	13.364
abril	103	1.271	1.939	-470	8.898
maio	1.467	473	1.863	248	5.144
junho	454	528	763	2.351	12.760
julho	-40	-277	838	-138	877
<i>Fonte: Caged</i>					

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2026.

Fonte: Caged/MTE.

No acumulado de janeiro a julho, o estado gerou 57.449 vagas de emprego. A figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios com os maiores saldos na geração de emprego no acumulado do ano.

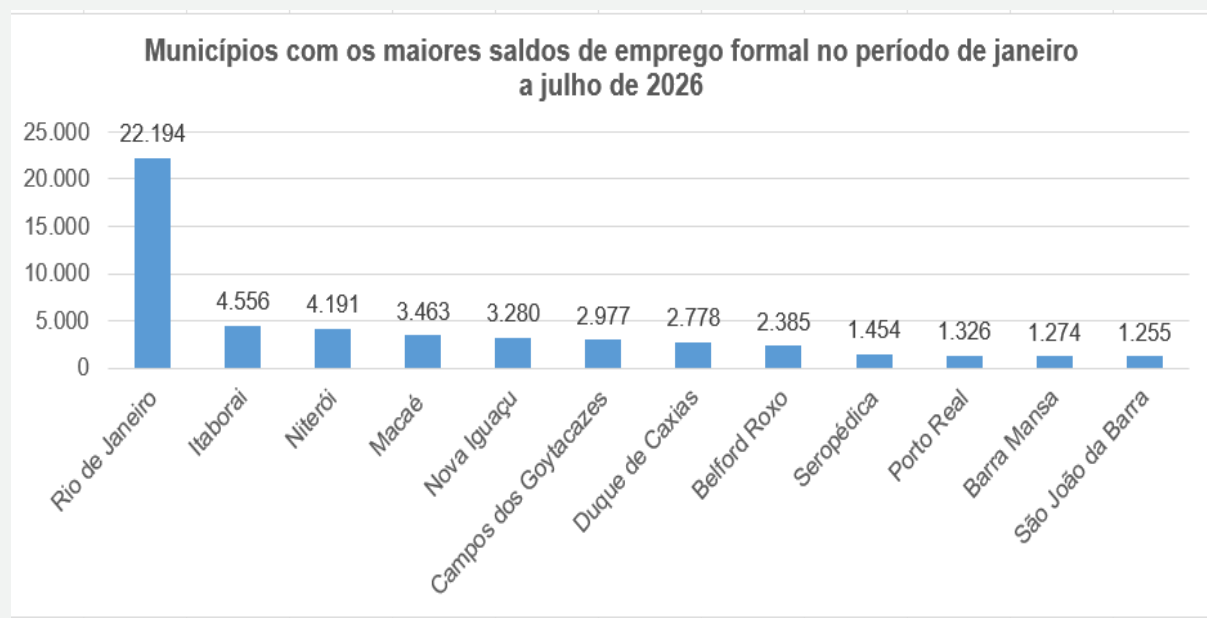


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do RJ em 2026.

Fonte: Caged/MTE.

Os municípios do Rio de Janeiro com 22.194 vagas, seguido por Itaboraí com 4.556 vagas e Niterói com 4.191 vagas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos de emprego acumulado em julho de 2026.

A distribuição regional concentrou um saldo acumulado de emprego de 43.417 vagas na região metropolitana; 8.489 vagas de emprego na mesorregião Norte Fluminense; 3.291 vagas na região Baixada Litorânea; 339 vagas na região Centro; 447 vagas na região Sul Fluminense e 718 vagas na região Noroeste Fluminense, segundo a figura 3 a seguir.

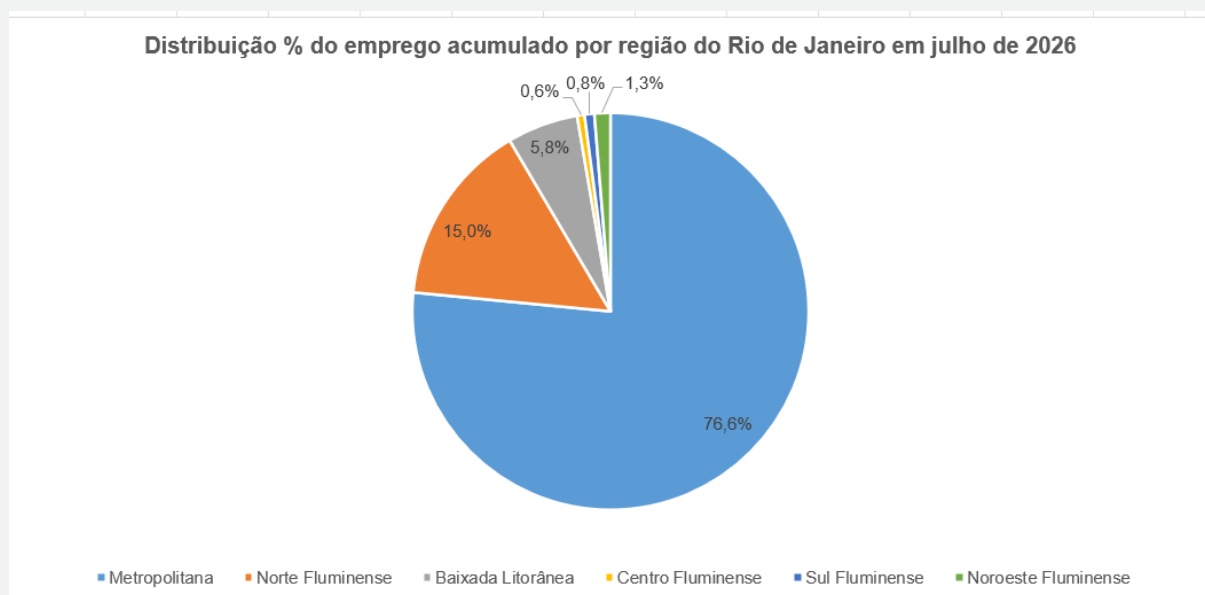


Figura 3: Distribuição relativa do emprego acumulado em julho nas mesorregiões do Rio de Janeiro.

Fonte: Caged/MTE.

Na avaliação setorial, o destaque ficou por conta das atividades de serviços com 45.766 vagas criadas. Os principais subsetores do setor de serviços geradores de emprego foram: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com geração de 18.470 vagas; administração pública, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 13.619 vagas; outros serviços com criação de 6.289 vagas; alojamento e alimentação, com a criação de 3.961 vagas e transporte, armazenagem e correio com 3.430 vagas criadas no período.

Complementarmente, o setor de construção civil gerou 12.520 vagas, o setor agropecuário gerou 1.922 vagas e a indústria gerou 1.712 vagas. O comércio eliminou 4.471 vagas de emprego no acumulado de janeiro a julho, conforme tabela a seguir:

Saldo de emprego acumulado por setor de atividade em julho de 2026			
setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	6.773	4.851	1.922
indústria	85.699	83.987	1.712
construção	97.539	85.019	12.520
comércio	248.748	253.219	-4.471
serviços	615.655	569.889	45.766
total	1.054.414	996.965	57.449
<i>Fonte: Caged</i>			

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor em julho/2026 no estado do RJ.

Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Conclusivamente, podemos observar a permanência de forte concentração do emprego nas atividades de serviços, assim como a continuidade da fragilidade do comércio nessa etapa do ano em um franco processo de desligamento do pessoal empregado.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 4, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período de janeiro/junho de 2026.

Receitas orçamentárias	57.772.061.284,54	%
Receitas Correntes	56.684.755.511,91	
Receitas tributárias	31.259.256.513,88	55,15
Receita Patrimonial	15.546.984.025,97	27,43
Transferências Correntes	5.786.862.519,53	10,21
Outras receitas correntes	1.753.309.414,98	3,09
Receitas (intra-orçamentárias)	4.123.248.607,78	
Receita Total	61.895.309.892,32	

Despesas orçamentárias	50.259.636.101,09	
<i>Despesas Correntes</i>	<i>47.346.498.280,04</i>	
Pessoal e encargos	31.444.365.239,87	55,47
Juros e encargos	1.690.156.327,91	2,98
Outras despesas correntes	14.211.976.712,26	25,07
<i>Despesas de capital</i>	<i>2.913.137.821,05</i>	
Investimento	1.574.510.999,21	2,78
Amortização de dívidas	304.321.074,23	0,54
Despesas (intra-orçamentárias)	4.850.635.294,74	
Subtotal	55.110.271.395,83	
<i>Superávit</i>	<i>5.846.763.247,56</i>	10,31
Total de despesas	61.895.309.892,32	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2026 (jan./jun.).
Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$56,7 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a junho de 2026. As receitas tributárias somaram R\$ 31,3 bilhões, equivalentes a 55,15% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R\$ 15,5 bilhões ou 27,43% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$ 5,8 bilhões, equivalentes a 10,21% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R\$47,3 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram R\$31,4 bilhões, correspondentes a 55,47% das receitas correntes, e outras despesas correntes somaram R\$14,2 bilhões ou 25,07% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 83,53% no mesmo período. Complementarmente, o

valor investido foi de R\$1.574,5 milhões, equivalentes a 2,78% das receitas correntes realizadas no mesmo período.

Na comparação com a execução orçamentária do período janeiro/junho de 2025, as receitas correntes apresentaram um crescimento nominal de 4,03% neste ano. As receitas tributárias cresceram 11,26%, enquanto as transferências correntes cresceram 2,48% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 5,86% nas despesas correntes, crescimento de 4,97% nas despesas com pessoal e crescimento de 6,17% em outras despesas correntes.

Os gastos nominais com custeio, no período de janeiro a junho de 2026, contaram com a participação da receita patrimonial, representando 27,43% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como receitas imobiliárias e mobiliárias, cuja alocação preferencialmente deveria ir para o investimento público.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível
<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro
<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho
<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior
<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br>

Como citar o boletim:

NUPERJ. Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro.
Boletim mensal: agosto de 2026. Campos dos Goytacazes-RJ:
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 04 de
setembro de 2026. Disponível em: <https://uenf.br/projetos/nuperj>
Acesso em: dia do mês do ano.